



**EMBRAPA**

UEPAE de Manaus

Estrada do Aleixo, 2.280

Caixa Postal, 455

69.000 - Manaus, AM

telefones: 236-2993 - 236-2044

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 27

NOVEMBRO/81

01/02

## CONSÓRCIO DE GUARANÁ COM ABACAXI

Maria Pinheiro Fernandes Corrêa<sup>1</sup>

Acilino do Carmo Canto<sup>1</sup>

Getúlio A. Pinto da Cunha<sup>2</sup>

O sistema de cultivo do guaraná (*Paullinia cupana* Var. *Sorbilis* Mart. Ducke) no Estado do Amazonas é, predominantemente, o da monocultura, onde os produtores começam a obter retorno de suas inversões, normalmente, a partir do quinto ano. Durante este período, o solo, nas entrelinhas de plantio (que são de 5m de largura), fica sujeito às condições de alta precipitação e temperatura, o que ocasiona a rápida perda dos poucos nutrientes nele existentes, sendo elevado o custo de sua reposição mediante uso de fertilizantes.

Em face da necessidade de encontrar cobertura para os espaços nas entrelinhas, várias formas de consórcio têm sido testadas com a cobertura do guaraná.

Dentre os consórcios que apresentam resultados promissores, cita-se o guaraná x abacaxi.

O abacaxi (*Ananas comosus* Merr.) sendo originário do Brasil, adapta-se ao clima tropical úmido de nossa região. Pode ser plantado durante todo o ano, o que pode facilitar o escalonamento da produção, a qual poderá ser destinada tanto ao consumo "in natura" (objetivo do nosso estudo), ou ao processamento industrial.

Esta unidade de observação foi instalada em 1979, sendo que o plantio do guaraná foi efetuado em fevereiro e o do abacaxi em junho do mesmo ano.

O guaraná foi plantado no espaçamento de 5 x 3 m e o abacaxi, no espaçamento 0,90m (entrelinhas) e 0,40m (entre plantas). Foram plantadas 4 linhas simples de abacaxi, o que equivale a um aproveitamento de 70% da área, dando uma média de 20.000 plantas por hectare de consórcio. A cultivar de abacaxi

<sup>1</sup> Eng<sup>os</sup> Agr<sup>os</sup>. Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus.

<sup>2</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Pesquisador do CNPMF.

utilizada foi a "Smooth Cayenne", e as mudas foram provenientes do Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura - CNPMF, da EMBRAPA, com sede em Cruz das Almas, Bahia.

O experimento foi instalado em área de capoeira, em solo do tipo Latossolo Amarelo textura argilosa, o qual apresentava a seguinte composição química: pH = 4,54; P = 2,0 ppm; K = 35 ppm; Ca + Mg = 1,09 me%; e Al = 1,80 me%. O preparo foi efetuado pelo processo mecanizado e ambas as culturas receberam adubação química nas seguintes quantidades: guaraná + 100 g de Uréia, 100g de superfosfato simples e 50g de cloreto de potássio por cova; abacaxi - 9 g de uréia, 20 g de superfosfato triplo e 15 g de cloreto de potássio, por planta.

A colheita do abacaxi teve início em novembro de 1980, quando as plantas se encontravam com 18 meses de idade, e prolongou-se até julho de 1981. Observou-se que 78% das plantas produziram frutos de ótima aparência, com peso médio (sem coroa) de 2,10 kg; 19,0 cm de comprimento e 13,6 cm de diâmetro. A produtividade foi de 32,8 t/ha, no consórcio (70% de aproveitamento da área), que está próxima da média nacional, que varia entre 50 e 60 t/ha, em plantios puros.

Não foram constatados danos ocasionados por doenças ou pragas. Por outro lado, observou-se que 3,5% dos frutos apresentaram problemas de fasciação.

Para se ter uma idéia da qualidade dos frutos, foram efetuadas análises, as quais apresentaram os seguintes resultados: % de acidez total = 0,58 a 0,89; % de suco = 43,5 a 57,9; % de brix = 10,93 a 16,25; e relação acidez/brix = 14,76 a 27,44.

Pelos resultados obtidos e considerando-se o preço do abacaxi "in natura" (que gira em torno de 20,00 unidades), verifica-se que um produtor de guaraná, com 1 ha de consórcio com abacaxi, pode perfeitamente se ressarcir das despesas com a implantação do guaranazal, a qual gira em torno de Cr\$ 180.000,00.

Recomenda-se que, após a colheita dos frutos, as plantas de abacaxi sejam cortadas e deixadas como cobertura morta, nas entrelinhas do guaranazeiro.